

Riscos na área rural

Dois prováveis casos da doença que matou três pessoas em São Sebastião ainda são investigados pela Secretaria de Saúde do DF. Só um exame como o realizado no Adolfo Lutz poderá dizer se foram contaminadas pelo hantavírus. Dos seis pacientes que permaneciam internadas sob observação, quatro receberam alta ontem. "Ainda não temos detalhes das suspeitas, mas uma delas está no hospital do Paranoá e a outra no Hran (*Hospital Regional da Asa Norte*)", afirmou Bernardino, durante visita à Vila do Boa, zona rural de São Sebastião.

Segundo ele, equipes médicas do GDF atenderam até agora um total de 120 suspeitas da doença. Em todos os casos, os pacientes em observação apresentavam pelo menos um dos sintomas manifestados nos três jovens mortos — febre alta, dores no corpo e dificuldades respiratórias.

Orientação

De acordo com o Ministério da Saúde, os trabalhos de orientação à população serão realizados pelo governo local. Dentre as medidas preventivas a serem adotadas está a distribuição de um folder explicativo sobre os cuidados dos moradores com a higiene. Em relação ao hantavírus, o GDF definiu como integrantes de grupos de risco (pessoas passíveis de contrair a doença) moradores de áreas rurais, agricultores, lavradores, acampados, e os que vão em busca de lazer.

A partir de hoje, a Secretaria de Saúde tentará conseguir autorização com o governo federal para que o diagnóstico de hantavirose seja feito no Laboratório Central do DF (Lacen). As confirmações das mortes por hantavírus foram feitas no laboratório Adolfo Lutz, em São Paulo. "Para fazer esse tipo de análise precisamos de chancela do Ministério da Saúde, para habilitar a clínica brasiliense", explicou Bernardino.